

**Tupi Guarani: Uma jornada científica pela história, cultura e
resistência de um povo ancestral.**

Evelin Del Negro

Jairo Oliveira de Castro

MADRE ALIX

Resumo

Esse projeto se trata de uma iniciação científica que aborda o tema tribo tupi guarani e seu contexto histórico além da cultura onde habitam e como se relacionam com o local onde vivem. Além das pesquisas realizadas a respeito do assunto haverá imagens ilustrando cada capítulo.

Palavras-chave: Cultura 1. Relação 2. Meio ambiente 3. História 4. Distribuição Geográfica 5.

Introdução

A realização de pesquisas, há muito tempo, é um dos meios mais eficazes de obter-se informação atualmente, promovendo o conhecimento e assim permitindo que ocorram mudanças. Dentro do tópico “pesquisa” existem diferentes ramos, e nesse trabalho encontram-se uma delas: pesquisas bibliográficas.

Esse é um trabalho que fala sobre a constante luta dos povos indígenas, abordando assuntos como a discriminação, o feminicídio, a misoginia, etc.

Objetivo

Com esse projeto, tenho o intuito de abordar a cultura indígena e as lutas que eles têm.

Consideramos ser um assunto relevante pois é uma realidade que muitas vezes parece ser distante mas está muito próxima e está sendo pouco falada. Essa pesquisa também visa trazer uma visão mais real a respeito da forma como não nos importamos de fato com uma cultura que está a centenas de anos, de diferentes modos, em diferentes locais, informações que geralmente não são faladas ou são colocadas em uma posição sem muita importância. Com esse projeto quero informar, com base em dados a respeito dos povos indígenas, e ressaltar sua importância tanto histórica quanto no meio ambiente.

Visto que esses povos têm um papel crucial para o ambiente e para entendermos a história do Brasil. Como por exemplo seus métodos de agricultura e de caça\pesca.

Muitas vezes eles são esquecidos e poucos falados na sociedade. Considerados por alguns como inferiores, desprezando a história de lutas e que algumas ainda estão ativas. Assim deixando explícito como não temos tolerância com pessoas diferentes de nós.

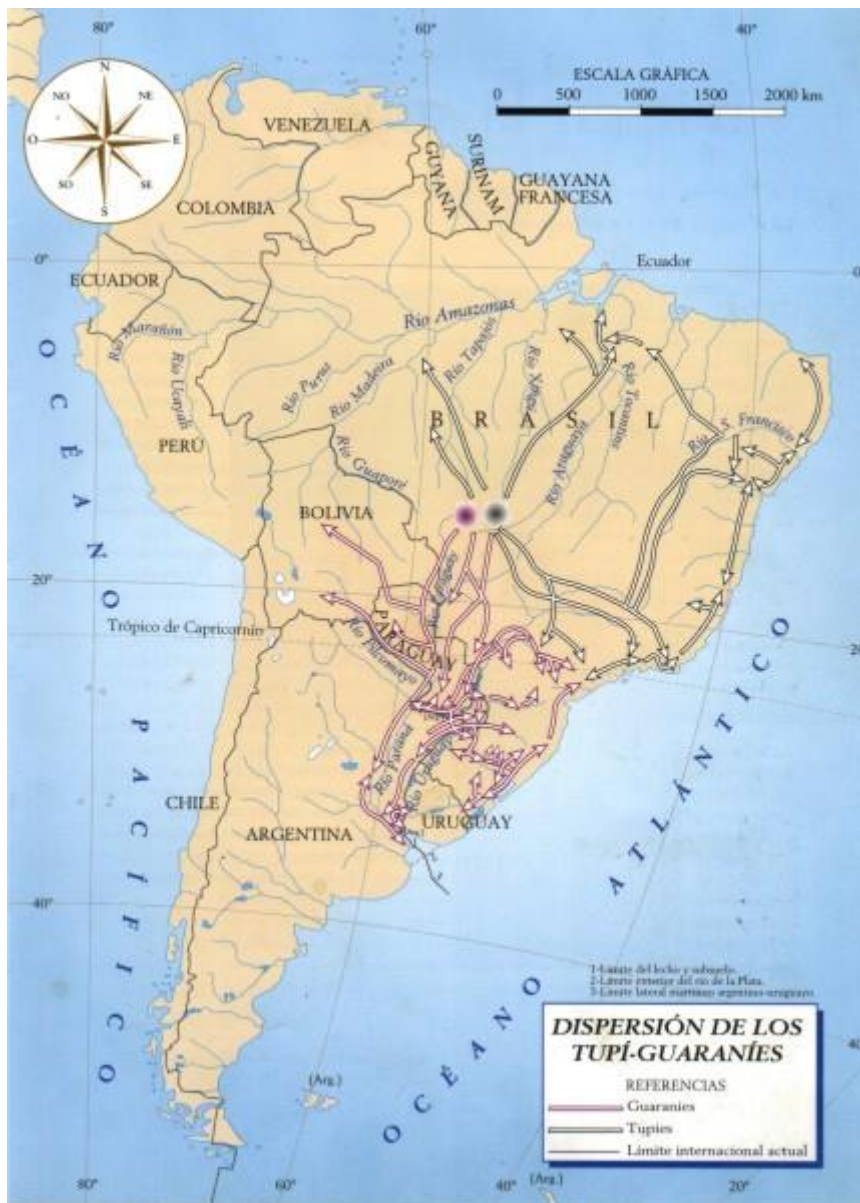
Metodologia

Este trabalho utiliza a metodologia descritiva. Baseadas em artigos lidos e notícias, até mesmo vídeos. Todos escolhidos minuciosamente para ser o mais verídico possível.

Desenvolvimento

É interessante saber que o termo tupi diz respeito à língua Tupinambá, que era falada pelas comunidades indígenas existentes no Brasil antes mesmo da colonização. Guarani é a língua falada pelas nações que são encontradas na Argentina, Paraguai, Bolívia e Brasil.

A origem do povo tupi guarani ainda é um mistério debatido pelos arqueólogos, mas a teoria mais aceita é que são originários da Amazônia central se dispersando para o leste e para o sul. Porém alguns especialistas acham que poderia ter sido no sentido oposto, sul e para o norte. Outra teoria aceita é que eles são originários do sudoeste da Amazônia onde hoje se concentra a maior diversidade linguística do tronco tupi.



Teoria da origem do povo tupi guarani

Uma das teorias é de Martius, ele acreditava que o centro de origem seria entre o Paraguai e a Bolívia como uma possível entrada para o leste da América do Sul. Isso teria ocorrido em 1500 antes da chegada dos europeus. Ele sugere que nesse ponto os Tupis Guaranis já estariam na linha tênue para a decadência e a partir dessa ideia ele deduziu que outras línguas se formariam. Ele junto com mais outras pessoas foram explorar os possíveis locais de centro os Tupis Guaranis, Karl Von de Stenein propôs que o centro da história seria o Rio Xingu.



Todavia, Wilhelm Schmidt um dos criadores da Teoria dos Círculos Culturais na América do Sul, após comparar diversos aspectos da cultura da tribo com outras tribos, deduziu que o centro de origem seria a área que abordava as nascentes dos Amazonas. As nascentes saem da Matrix, o Rio Madeira.



Affonso A. de Fre sugeriu os rios Beni e Araguaia e o lago TiTicaca como o centro de origem.





Outro membro do grupo, Rodolfo Garcia aborda a área entre as bacias dos rios Paraguai e Paraná. O rio Paraná(o segundo maior rio em extensão da América do Sul) atravessa o Brasil, Paraguai e Argentina. Ele recebe as águas do rio Paraguai antes de desaguar no Rio da Prata. O Rio Paraguai entretanto nasce no Brasil e corre entre Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina desaguando no rio Paraná.



Alfred Métraux foi um dos caras que propuseram a teoria do centro de origem, pois foi o primeiro a justificar suas teorias com elementos organizados e comparados. Ele foi o mais citado e quase não era contestado em suas hipóteses com o centro de origem e rotas de expansão. Ele usou métodos comparativos semelhantes às de Erland Nordenskjöld e Wilhelm Schmidt, comparando elementos materiais e tecnológicos obtidos, deduzindo assim que o centro de origem dos Tupis Guaranis seria numa região vizinha à Amazônia, e dificilmente seria a margem do Amazonas, mas sim a bacia de Tapajós ou do Xingu. Assim ele concluiu o seguinte “Nenhuma tribo

Aryon Rodrigues da noção de que a concentração da maioria das famílias de um tronco linguístico numa mesma área sugeria o centro de origem seria na região do Guaporé.



Tupi Guarani é composta por dois grupos indígenas ancestrais diferentes, mas com semelhanças gritantes.

Povo Tupi

Tupi é uma tribo indígena que habitava a região litorânea do Brasil, desde do Nordeste até o Rio de Janeiro foram um dos primeiros grupos a ter contato com os portugueses no início da colonização do Brasil, o líder desse povo era o pajé, a figura mais importante de toda a tribo, tendo como funções atribuídas como curandeiro e sacerdote.

Esse povo se organizava em pequenos grupos de até 500 integrantes. Sua religião era politeísta.

Organização social

Trabalho:

A divisão do trabalho era baseada no gênero. Portanto, homens e mulheres tinham funções diferentes no dia a dia. Os homens eram responsáveis pela caça e pesca, elaboração de armas de guerra, realização da segurança da aldeia e construções. Já as mulheres faziam a agricultura e coleta de frutos, cuidar das crianças e outros afazeres domésticos.

Rituais

O povo Tupi tinha alguns rituais, sendo de passagem, rituais de vingança, rituais agrícolas entre outros. Entre os rituais, sem dúvida o mais sangrento era o de vingança.

Ritual de vingança

O ritual de vingança era “simples”, a vítima nunca era morta quando chegasse à aldeia, pois a preparação para sua degustação podia levar semanas e até meses. Ao chegar a vítima era levada

para uma cabana repleta de mulheres e crianças, elas o agrediam e cantavam músicas de vingança. Depois penas cinzentas eram coladas ao seu corpo e suas sobrancelhas raspadas. Então era amarrado ao centro da aldeia com vários indivíduos dançando e cantando ao seu redor por horas. A partir desse momento o prisioneiro era tratado como rei, ganhando uma mulher para servi-lo em todos os sentidos tanto dando comida como carnalmente, se a mulher tivesse um filho dessa relação, eles o criavam até a fase adulta, somente para dar-lhe o mesmo destino que o pai.

Na hora do ritual, a tribo podia convidar amigos de outras tribos para o banquete. O ritual em si começava quando as vasilhas estavam cheias com um líquido a base de raízes fortes, o prisioneiro participava da festa que podia levar a noite toda, com bebidas e farras. Enquanto isso ocorria, em uma cabana era pendurado um tacape o qual seria usado para dar o golpe final.

O abate

No dia seguinte, eles construíam uma cabana apenas para o inimigo morrer. Lá ele seria vigiado a noite toda, a noite os algozes, entravam na cabana para cantar e dançar em volta do prisioneiro até o nascer do Sol. Após amanhecer eles derrubaram a cabana e construíam uma fogueira a poucos metros dela. Todos se pintavam com uma tinta cinza. Então o cacique, pegava o tacape e golpeava o pobre coitado do prisioneiro na nuca. As mulheres levavam o corpo para a fogueira, então raspavam toda a pele e tampavam o ânus com uma madeira.



Tacape

O talho

Após isso, um dos homens dava uma de açougueiro e cortava as pernas do defunto até a cintura, 4 mulheres se aproximavam e pegavam um pedaço e corriam com a carne em mãos cantando e gritando. Nesse ponto era a hora de assar a carne e repartir-la entre os convidados. As partes pequenas eram servidas para as mulheres e crianças. Era assim que um cara que só queria conhecer a tribo acabava, cozinhado e comido!

Povo Guarani

Guarani é uma tribo indígena que habitava as regiões do Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pará, Santa Catarina e Tocantins. Porém há Guaranis habitando Argentina, Bolívia e Paraguai. Eles são divididos em subgrupos, predominantes nas várias regiões que habitam.

Os Guaranis são agricultores, coletores e caçadores. A mitologia desse grupo tem como Deus criador Tupã, criados para admirar a terra através da palavra. A mitologia dos Guaranis é extensa e complexa.

Para eles, cantar é sinônimo de adoração, também pode ser usado para controlar as forças da natureza, quando não há chuva, por exemplo.

A migração é um processo natural entre os guaranis, pois possibilita renovar o solo e garantir sua sobrevivência. Essa prática ocorre há mais de 2 mil anos. Essa migração é estimulada pela crença na “terra sem mal”.

Conceito de “terra sem males”

Na cultura Guarani, terra sem males seria uma terra sagrada onde não há guerras, fome, doenças ou violência. Representa a busca por um mundo ideal, em harmonia com a natureza e com as pessoas.

Rituais

Entre vários rituais citarei apenas 3 deles, os que mais se destacam são eles: Nhemongarai, ARA PYAU e Inengue.

Nhemongarai

Esse ritual seria como um batismo, as crianças eram pintadas com tintas

Análises feitas por universitários da Universidade de São Paulo, em 19 crânios associadas ao tupi guarani, fornecidos por instituições de São Paulo; Santa Catarina; Mato Grosso; Paraná e Rio Grande do Sul, sugerem uma origem amazônica e sobre a semelhança entre os tupis e os guaranis. A tribo tupi guarani carrega esse nome pelas semelhanças entre as tribos tupi e guarani.



Foto de um tupi



Foto de um guarani

Religião

Antes da chegada dos portugueses esse povo era politeístas ou seja acreditavam em mais de um deus com cada deus dedicado a uma característica particular da natureza. Acreditavam nas forças da natureza e do próprio homem interagindo com todos os elementos.

Rituais

Pela tradição oral os mais velhos passavam os costumes e as orientações de rituais para os mais novos. Entre os rituais estavam as celebrações de passagem, as quais marcaram a transição para a vida adulta. Entre os povos tupi guaranis, essa parte do ritual tem um nome específico chamado xamanismo quando a pessoa que lida com as conexões entre seres vivos, a natureza, humanos vivos e mortos é denominado como pajé(xamã).

Modo de vida

O modo de vida desse povo se mantinha como coleta e caçar o alimento. Eles tinham pequenos animais domesticados, entre eles as capivaras. Eles viviam e alguns ainda vivem em comunidade.

Sua organização social também foi influenciada com a chegada dos portugueses. A organização antes era de relacionamentos poligâmicos, isso apenas mudou por causa do pensamento católico dos portugueses, o qual não aceitava esse modo de relação.

Relações poligâmicas são quando um homem tem mais de uma esposa, além da característica peculiar que todos os envolvidos sabem desse sistema.

As habitações dos tupis podem ser coletivas ou individuais dependendo do povo. A casa mais famosa é a usada para comemorações de festas e práticas de rituais.

Relação com a natureza

Esse povo tem uma relação muito forte com a natureza, antes da colonização eles pegavam da natureza sustento, proteção, cura física e espiritual. Além de que retiravam apenas o necessário. Por causa dos “não-índios” a cultura e o modo de vida deste povo ancestral está em conflito com os interesses econômicos adotados pelo país, por causa da exploração de erva-mate, criação de gado, cultivo de soja e de cana de açúcar. Entrou em conflito com a vida do povo indígena pois, a criação de gado, cultivo de soja e de cana de açúcar NÃO são oriundos do Brasil, foram trazidos pelos portugueses em meados do século XVI. Essa violência está presente desde os tempos coloniais.

Mitologia dos tupis guaranis

A mitologia dos indígenas é bem diversificada, tendo 5 principais sendo os dois últimos conhecidos pelo nosso folclore. Cada um representando uma força da natureza.

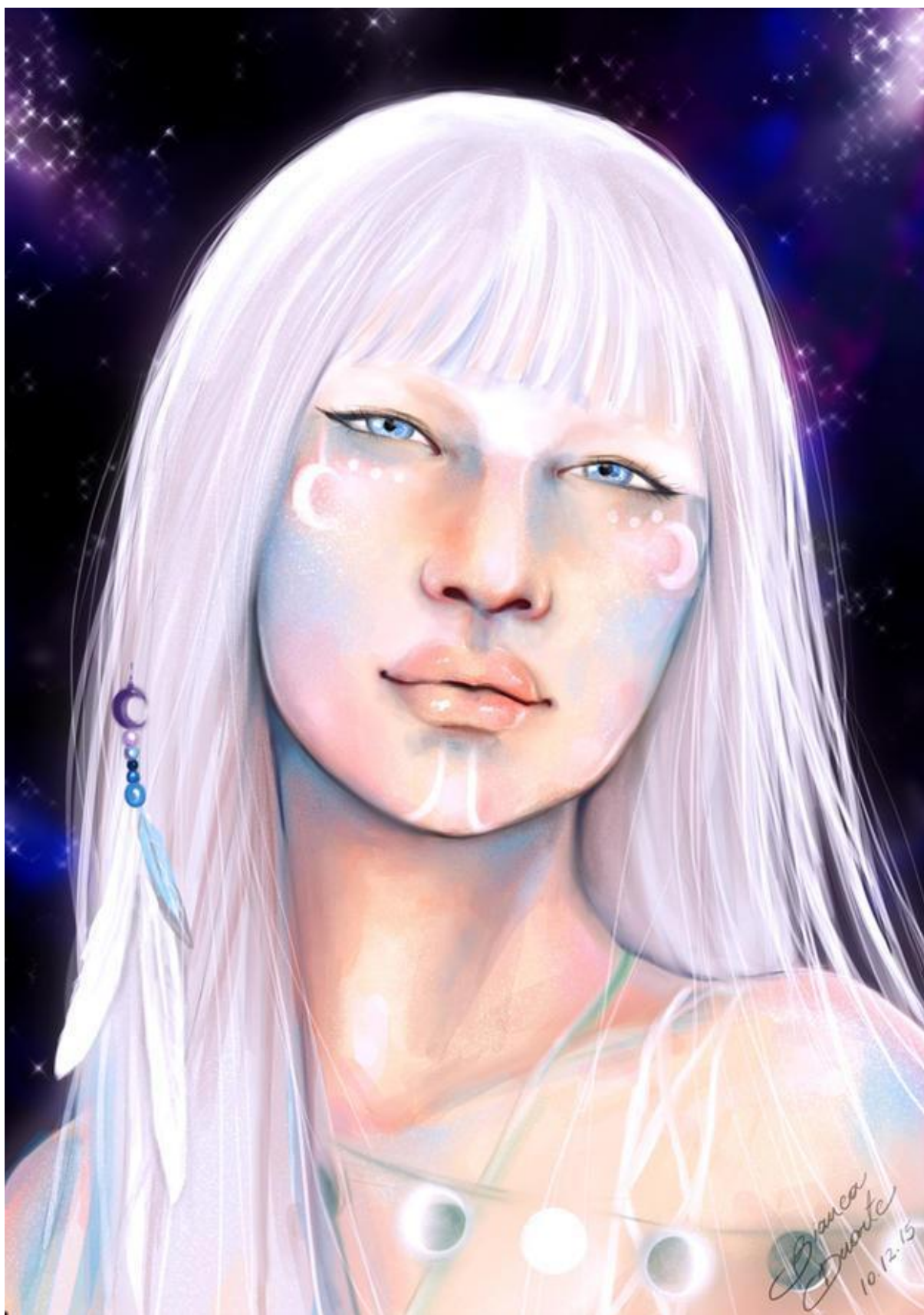
Nhanverucuruçu é conhecida por ser considerada a entidade mais antiga do universo cuja existência precede à própria criação.



Tupã é considerado o criador do universo, o deus do clima e se manifesta através dos trovões. Recebendo o título de Deus dos Deuses e Deus da Criação.



Jaci é considerada como esposa de Tupã, é a deusa da lua, protetora das plantas dos amantes e da reprodução, ela pode manipular a luz,manipulação de plantas e despertar saudades.



Iara é descrita pelos mitos como uma sereia de cabelos verdes que vive no Rio Amazonas, sendo a protetora da vida aquática.



E o **Caaporã**, pode ser representado como Caipora ou Curupira, pois os três têm a mesma função; proteger os seres que vivem na terra, por isso livra os animais dos caçadores. Tanto pode ser homem, como mulher.



Tupã e Jaci

A lenda de Tupã e Jaci diz que Tupã criou Jaci para ser Rainha da Noite e trazer suavidade e encantos para a vida dos homens. Porém não demorou muito para o próprio Tupã ceder aos encantos dela e torná-la sua esposa.

Boitatá

A lenda do Boitatá é de uma cobra gigantesca de fogo que protege os campos e florestas daqueles que o incendeiam. Vive nas águas rasas e pode se transformar em uma tora em brasa, queimando aqueles que põem fogo nas matas.



Para os tupis às lendas têm um grande papel para ensinar lição de moral, fortalecer comportamentos desejados como por exemplo, respeito com a natureza. Fortalecem a identidade social e explicam a origem do universo e da vida.

Desafios enfrentados pelo indígenas atualmente

Atualmente os desafios que os povos indígenas vêm enfrentando são:

- Racismo e preconceito

O racismo está na sociedade há muito tempo, Eliane de origem indígena sentiu isso, ela é estudante de ciências sociais na Universidade de Brasília (UnB) ela ressaltou que conquistar a vaga dela não foi fácil. "Vim do Maranhão e estou em Brasília desde 2007. Quando cheguei, sofri muito preconceito na escola, porque não sabia falar, ler ou escrever em português. Os outros jovens eram cruéis comigo por causa do modo como eu falava", relata. A conquista de entrar na universidade abriu um espaço que até então ela não era aceita, pois desde de pequena ela sentia que não era bem-vinda em espaços não indígenas. "Somente na idade adulta, entendi melhor os preconceitos provenientes do meu fenótipo. Quando entrei na universidade, vivendo em uma república indígena, a partir de outros indígenas politizados, conheci as causas de forma histórica, política e de autodefesa", afirma.

Por ser indígena de pele negra, Edivan sofre o dobro do preconceito: "Diariamente, vivo e sinto muitas ações que ferem minha identidade e minha raiz. Muita coisa me foi negada por causa da minha etnia, principalmente, em termos de oportunidades. Hoje, me considero um 'ativista', pois uso minha música é minha arte para combater o preconceito", ressalta.

A experiência de Eliane não é muito diferente da que os filhos de uma dona de casa passam. Deusdete Lopes, 47, liderança que representa o povo guajajara em Brasília. "Nossas crianças sofrem discriminação até hoje na escola. O ônibus não chega na aldeia, portanto, no caminho até a escola, as crianças acabam sujando os pés de poeira e chegam sujos à escola ocasionalmente. As outras crianças destilam muito preconceito, dizem que somos uma raça suja", conta. "Nossos filhos muitas vezes ficam sem querer voltar à escola", acrescenta. Deusdete diz que tentou arranjar emprego, mas nunca teve sucesso, segundo ela, sempre que a empresa ou empregador descobriam suas origens, o emprego lhe era negado. "Às vezes, eu passo por um processo seletivo, mas, quando mostro minha documentação, e o contratante vê que sou indígena, não sou contratada", lamenta.

A advogada e presidente da Comissão Especial de Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), Carla Eugênia Nascimento, diz que recebe várias denúncias de discriminações sofridas pelos indígenas que vivem na capital do país. "São muitos relatos de indígenas que têm o acesso negado a órgãos

públicos e privados por conta da vestimenta ou de não estarem usando calçados, por exemplo", diz. "O conhecimento é a principal ferramenta contra o preconceito. Falta uma sensibilização e alinhamento de todas as esferas públicas. O esclarecimento tem que vir para todos, desde quem trabalha na portaria até o chefe máximo de cada órgão público e privado", complementa.

Ela acompanha as demandas feitas em busca de justiça. "Temos um caso que aconteceu no Aeroporto de Brasília, em que uma indígena entrou em uma loja com as vestimentas características de seu povo e foi acompanhada o tempo inteiro pela funcionária, atitude que não se repetia com outros clientes. A OAB foi acionada, houve uma ação judicial e um pedido de desculpas público por parte da loja. O racismo e a injúria atingem a honra e a intimidade das pessoas. Não podemos deixar impune", reforça Carla.

- **Discriminação Social**

A discriminação contra indígenas é considerada um racismo, previsto na lei (da Constituição Federal como inafiançável e imprescritível) e punição com multa e prisão de até 5 anos, da mesma forma que acontece quando se discrimina a população negra. Este é um dos casos de racismo que são atendidos pelo Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPE-AM). O crime de racismo prevê que “serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional”, o que inclui os indígenas.

A cultura dos indígenas é importante para aprendermos muito com eles, inclusive ser mais empáticos uns com os outros e respeitar o meio ambiente. Essa diversificação incrível dos indígenas deveria ser mais respeitada e um exemplo para todos nós que estamos olhando de fora essa cultura ancestral. Os desafios enfrentados deviam causar uma indignação, mas é normalizado pelo pensamento que os indígenas são inferiores.

Considerações Finais

Por meio da análise das pesquisas citadas, foi possível concluir que de fato a discriminação e violência contra os indígenas segue sendo a realidade para as diferentes tribos. Além disso, a desinformação e falta de engajamento tanto social quanto político ao falar sobre o assunto continua extremamente presente em nossa sociedade, mesmo sendo um assunto de extrema relevância.

Com uma breve análise histórica-social, fica claro que apesar da luta dos indígenas ter alcançado muitas leis a favor deles, ainda há mais há que se conquistar. As citadas e analisadas a priori no texto, estudantes indígenas que conquistaram com muito suor vagas em universidades renomadas. Quando temos grupos com características distintas é necessário que suas diferentes necessidades sejam respeitadas, assim possibilitando a criação de políticas a todos. Mais da metade dos indígenas de famílias diferentes sofrem por causa da desigualdade de gênero, raça e etnia. Fazendo deles uma comunidade com mesmo algumas leis a seu favor, são alvos de vários racismos, preconceito e afins. Além de que os problemas atuais como queimar florestas, desmatamento e outros do mesmo gênero estão limitando o espaço deles. Em conclusão se torna evidente a necessidade de uma mudança, tanto de um âmbito político quanto social, em prol de um fim às discriminações, mortes, agressões e violência de modo geral contra os indígenas. A criação de políticas específicas de acordo com as diversidades minoritárias, são essenciais, e a justiça, perante aqueles que as desrespeitarem, devem de uma vez por todas tomarem as devidas providências. Para que as coisas mudem, os indígenas têm de lutar por seus direitos. Seus, e por aqueles que não tem mais voz para lutar.

Referências Bibliográficas

[Imagem indígena esquerda](#)

[Imagem indígena direita](#)

[Imagem do Rio Guaporé](#)

[Imagem do tacape](#)

[Mapa da dispersão dos Tupis Guaranis](#)

[Imagem do Rio Madeira](#)

[Imagem Rio Paraná e Paraguai](#)

[Imagem do Rio Xingu](#)

[Imagem do lago Titicaca](#)

[Imagem do Rio Araguaia](#)

[Imagem Rio Beni](#)

[Imagem do Deus Nhanvecuruçu](#)

[Imagem do Deus tupi](#)

[Imagem/História Jaci](#)

[Imagem/História Iara](#)

[Imagem/História Caapora](#)

[Imagem/História Boitatá](#)

Reportagens online:

[Cultura Tupi Guarani Religião arte e modo de vida](#)

[Politeísmo](#)

[Povo Guarani](#)

[Ritual Nhemongarai](#)

[Ritual Arapyau](#)

[Ritual Ilnenge](#)

[Povo Tupi](#)

[Rituais](#)

[Ritual da Vingança](#)

[Teoria da Dispersão.](#)

[Crime contra os indígenas](#)

[Teoria da Origem](#)

[Desafios enfrentados atualmente](#)

[Racismo e preconceito contra indígenas](#)

[Discriminação contra indígenas](#)